

Identidade, Memória e Cidadania: universidade e escola construindo possibilidades

LAUREN PRESTES MOTA¹;

SIMONE BARRETO ANADON²; BRUNA MESQUITA LAMAS³; LAURA VITÓRIA
GOMES⁴; GILCEANE CAETANO PORTO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – laurenmota614@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – simoneanadon74@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – brunalamas09@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vitoriagomeslaura50@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta o projeto de extensão denominado Memórias, Identidades e Inclusão. O projeto tem como objetivo ampliar o repertório cultural de estudantes, de professores e professoras e da comunidade escolar de uma instituição de ensino municipal localizada na periferia da cidade do Capão do Leão. A proposta envolve desenvolver experiências educativas com pesquisa da história local vinculada às diferentes áreas de conhecimento, e muito especialmente atividades culturais que promovam a inclusão em suas diferentes dimensões.

O projeto teve início em agosto de 2024 através de ações que permitiram aproximação dos sujeitos da escola com a coordenação do projeto e estudantes voluntários. Nesse período foram realizadas conversas com gestores, com professores e professoras e com estudantes. Foi nesse período também que duas ações em conjunto com a OTROPORTO – organização não-governamental que visa ações de ensino e cultura, foram realizadas.

As ações envolveram saídas de estudo com visita ao Laboratório de Ciências da OTROPORTO e uma viagem a Porto Alegre para assistir um ensaio da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

No semestre seguinte, no ano de 2025, a sequência das visitas semanais à escola apontou novas necessidades, incluindo um trabalho em parceria com o Programa de Educação Tutorial – PET do Curso de Pedagogia.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica segue etapas de trabalho que envolvem diálogo, troca de conhecimentos e pesquisa sobre a escola e seu entorno. O grupo reúne-se semanalmente para planejamento das ações, atividade que envolve mapear necessidades, prever ações e avaliar o processo. É também semanalmente que o grupo se faz presente na instituição escolar e desenvolve suas ações.

A escola municipal de Ensino Fundamental Parque Fragata localiza-se no bairro que tem o mesmo nome. Um bairro da periferia marcado por dificuldades econômicas e estruturais. No bairro há três escolas: uma de Educação Infantil e duas de Ensino Fundamental. A Parque Fragata atende da pré-escola até o nono ano do Ensino Fundamental em dois turnos de funcionamento.

Iniciamos os trabalhos em 2025 com uma atividade de abertura com os

professores e as professoras da escola. Para criar mais proximidade a atividade escolhida foi uma oficina de dança. A proposta tinha como objetivo mobilizar a reflexão de que as aprendizagens precisam considerar o sujeito em sua integralidade, aprende-se com o corpo, aprende-se de forma integral.

Na sequência das visitas foram agendadas novas ações junto ao OTROPORTO que envolve a aula no Laboratório de Ciências da organização. Todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental estão sendo atendidas nessa ação.

Outra ação desenvolvida pelo projeto refere-se a construção de material didático-pedagógico dirigido à inclusão. O material foi construído em parceria com a disciplina de Metodologia e Prática VII: Recursos Didáticos Inclusivos do Curso de Licenciatura em Geografia. O material foi doado para a escola para compor o acervo da sala de recursos e, na oportunidade, os artefatos foram apresentados em uma oficina pedagógica para os professores e as professoras da escola.

Para além dessas ações, dentro do cotidiano de presença na escola surgiu a demanda de recomposição de atividades junto à uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental. Essa ação vem sendo construída junto ao PET-Pedagogia como já mencionado anteriormente.

Esta atividade configura um atendimento específico no campo da alfabetização e atende um grupo de 11 estudantes. Nos encontros são realizadas atividades que proporcionam a aquisição do ler e do escrever resgatando o valor social da leitura e da escrita e utilizando-se de tarefas alternativas às práticas tradicionais de ensino e de aprendizagem. Nessa direção, são utilizados jogos, aulas-passeios, construção de textos de diferentes gêneros, entre outros.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O referencial do projeto em execução apoia-se no conceito de Capital Cultural, que foi desenvolvido por Pierre Bourdieu ao problematizar a reprodução social e a forma como a escola poderia contribuir nesse processo. Para o autor, a reprodução de privilégios e a distinção social não tinham como definidor central apenas o capital econômico. Bourdieu entendia que a cultura constitui um bem simbólico que favorece a sua acumulação proporcionando distinção social aos sujeitos. Na perspectiva de Bourdieu, quanto mais acúmulo de bens culturais, mais chances de progredir socialmente (Nogueira e Nogueira, 2002).

Em seus estudos Pierre Bourdieu apontou que as diferenças no desempenho escolar estavam vinculadas às diferenças de capital cultural das crianças em relação ao “arbitrário cultural da escola”. As crianças de classes menos privilegiadas vivenciam um estranhamento entre o que é valorizado na escola - desde sua organização, seu funcionamento, seus sujeitos e os conhecimentos legitimados - e suas experiências culturais. Esse estranhamento dificulta a aprendizagem e coloca as crianças de classes populares em condições desiguais de progresso intelectual (Bourdieu, 2007).

O projeto vai ao encontro de proporcionar atividades que possam oportunizar experiências de aprendizagem que contribuam para o aumento do repertório cultural das crianças, dos professores e das professoras da escola. Nessa direção, os impactos não seguem qualquer métrica mas podem ser evidenciados nos relatos dos sujeitos que passam a fazer novas relações e a participar mais ativamente das aulas.

Vivenciar espaços de aprendizagens diferenciados, deslocar-se da escola para esses espaços, conviver com sujeitos de outras áreas de atuação, são

momentos em que todos e todas têm a oportunidade de conhecer e de refletir sobre diferentes conhecimentos.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto Memórias, Identidades e Inclusão tem contribuído com a construção de conhecimentos dos estudantes, das estudantes, dos professores e das professoras e, muito especialmente, de todas as pessoas envolvidas com o trabalho. As acadêmicas e os acadêmicos que trabalham na proposta têm a oportunidade de experienciar aprendizagens ricas sobre os conhecimentos que são construídos no local, pelos sujeitos que vivem na escola e no bairro. Em contrapartida oferecem a cada qual contribuições de seus estudos e reflexões.

Entende-se que há necessidade de expandir o trabalho que tem término previsto até o final do ano letivo e deverá ser objeto de avaliação pelo grupo de trabalho, pelos estudantes da escola e pelas professoras e professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Tradução: NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2007.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002